

INTER-RELIGIOSIDADE EM
TEMPOS DE PANDEMIA

■ PÁG.10

COMPANHIA DE JESUS UNIDA PELO
PACTO GLOBAL EDUCATIVO

■ PÁG.23

CAMPANHA INCENTIVA DOAÇÃO
DE IRPF PARA OBRAS SOCIAIS

■ PÁG. 24



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 72
ANO 7
DEZEMBRO 2020

Emcompanhia



CRISTIANISMO E O TESTEMUNHO DA FÉ NOS DIAS DE HOJE

Vivemos uma época em que temos dificuldade para definir com nitidez a identidade cristã. O que significa ser cristão na atualidade?

ESPECIAL PÁG. 11



“*Estes são sinais de esperança,
especialmente nestes tempos difíceis.
Tenhamos o cuidado de não nos determos
no sinal, mas de ir ao sentido, isto é, a Jesus:
ao amor de Deus que Ele nos revelou, de ir
à infinita bondade que fez brilhar o mundo.
Não há nenhuma pandemia, nenhuma crise
que possa extinguir esta luz.*

*Deixemo-la entrar em nossos corações:
estendamos nossas mãos àqueles que
mais necessitam, assim Deus nascerá
de novo em nós e em nosso meio”*

PAPA FRANCISCO



JESUÍTAS BRASIL

6

EDITORIAL

- Viver como um cristão hoje
Equipe de Comunicação BRA

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Escutar o grito da Mãe Terra
Pe. Paulo Tadeu Barausse, SJ

10

COMPANHIA DE JESUS MUNDO + CÚRIA GERAL

- Pandemia: um terreno propício para
o encontro inter-religioso?

11

ESPECIAL

- Identidade cristã na contemporaneidade
- Como ser cristão hoje?
- Quer saber mais?





20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Região Guyana-Jamaica
- Nota de pesar: Padre Jorge Cela, SJ
- IX Fórum Social Panamazônico
- Amazônia, povos indígenas e bem-viver é tema de curso
- REPAM e CEAMA: novas realidades

23

EDUCAÇÃO

- Unidos pelo Pacto Educativo Global

24

COMPANHIA DE JESUS + GOVERNO

- Somos Um e, Juntos, Somos Muitos: seu imposto em favor de projetos sociais

26

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Affonso Gessinger, SJ
- Ir. Mário Álvares Gomes, SJ

**EXPEDIENTE**

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

contato@jesuitasbrasil.org.br
www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Cristiane Garcia Azevedo
Maria Eugênia Silva
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica Rodrigues
Luciana Mello

ESTAGIÁRIO

Wellerson Soares

COLABORADORES DA 72ª EDIÇÃO

Ana Ziccardi (Revisão) e
Ingrid Nascimento Oliveira

VIVER COMO UM CRISTÃO HOJE

Uma sequência de fatos tem, nos últimos tempos, abalado nossas estruturas e servido para colocar em dúvida nossas certezas. Mas jamais podemos nos esquecer de que é, nos momentos difíceis, que a nossa fé no Filho de Deus, que se fez homem para a nossa salvação, vem renascer, mais uma vez, em nossos corações para nos fortalecer e mostrar o caminho da paz e da justiça.

Neste tempo de espera do nascimento do Salvador, somos chamados a encontrar Jesus no sem-teto, no sem-trabalho, no sem-família, no descartado e no marginalizado por uma sociedade egoísta, consumista, que tudo transforma em mercadoria. Jesus se fez pequeno, frágil e pobre para mostrar que Deus é simples, que, na humildade e na generosidade de quem serve, podemos nos reconhecer como irmãos e irmãs, no respeito e no amor, independentemente de cor, raça ou credo.

Para ajudar você, leitor, a refletir e encontrar a verdadeira forma de viver sua fé em Jesus, que não se restringe ao que fazemos cercados pelas paredes de templos, esta edição do **Em Companhia** apresenta vários pontos de vista sobre ser cristão na atualidade. No conteúdo especial do informativo, o leitor encontrará uma reflexão sobre a identidade cristã na contemporaneidade, com base em trechos da *Evangelii Gaudium*, Exortação Apostólica do Papa Francisco, e com entrevista com o Pe. Francys Silvestrini Adão.

O especial traz ainda a entrevista exclusiva com o Pe. James Martin, editor da revista norte-americana **America** e consultor do Secretariado de Comunicação do Vaticano desde 2017. Entre as várias causas que defende, o jesuíta dedica-se a promover a discussão, a compreensão e a reconciliação entre as pessoas LGBT e a Igreja Católica.

Ainda com o objetivo de instigar que a reflexão seja subsidiada pelas di-



“NESTE TEMPO DE ESPERA DO NASCIMENTO DO SALVADOR, SOMOS CHAMADOS A ENCONTRAR JESUS NO SEM-TETO, NO SEM-TRABALHO, NO SEM-FAMÍLIA, NO DESCARTADO E NO MARGINALIZADO POR UMA SOCIEDADE EGOÍSTA, CONSUMISTA, QUE TUDO TRANSFORMA EM MERCADORIA

versas formas de vivenciar os ensinamentos de Jesus, não só pela vertente da fé católica, o podcast do **Em Companhia** tem como convidado o Pastor Luterano Inácio Lemke, presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), que falou sobre o papel do testemunho ecumênico na atualidade e sobre fomentar o diálogo inter-religioso. Há também uma mensagem em vídeo do Pastor Eliel Batista, da Igreja Betesda, sobre a responsabili-

de de todo cristão com o cuidado com a Casa Comum.

Além do especial, o informativo traz detalhes da campanha **Somos Um e, Juntos, Somos Muitos**, cuja renda será voltada para a Fundação Fé e Alegria, unidades de Montes Claros (MG), de São Paulo (SP) e de Porto Alegre (RS), e para o Restauo do Teatro do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ).

Boa leitura! ■

CALENDÁRIO LITÚRGICO
PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JANEIRO

DIA 1º

Santa Maria, Mãe de Deus

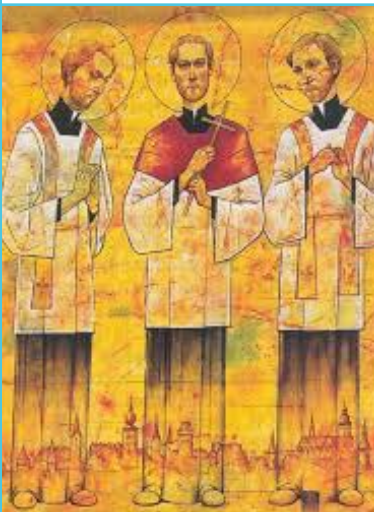


DIA 3

Santíssimo Nome de Jesus

DIA 19

São Melchor Grodziecki,
São Marcos Križevcanin e
Santo Estevão Pongratz



São João Ogilvie

Beatos Tiago Salès
e Guilherme
Saultemouche





Pe. Paulo Tadeu Barausse, SJ

ESCUTAR O GRITO DA MÃE TERRA

Filho de Caetano e de Maria de Lourdes, Pe. Paulo Tadeu Barausse tem sua vida marcada pela busca da justiça socioambiental. A trajetória do jesuíta conta com experiências vivenciadas na Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), na Comissão de Justiça e Paz de Porto Velho (RO) e, atualmente, na coordenação do Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES). Em entrevista concedida para a 72ª edição do informativo *Em Companhia*, Pe. Paulo Tadeu nos convida a seguir os caminhos trilhados por Papa Francisco na superação da cultura do descarte e no cuidado com a Casa Comum.

► Conte-nos um pouco sobre sua história, sua família, onde nasceu e onde estudou.

Nasci em Campo Largo, uma pequena cidade que fica nas redondezas de Curitiba (PR). Sou o segundo filho de uma família de dez irmãos. Meu pai, Caetano, por longos anos foi operário nas fábricas de porcelanas. Era também ministro da Palavra. Morreu muito cedo, tinha somente 53 anos. Minha mãe, dona Maria de Lourdes, sempre se dedicou aos trabalhos domésticos. Sempre rezava o terço com as famílias. Em outubro, ela completou 80 anos.

Aos meus oito anos, comecei a estudar numa pequena escola que se chamava Escola Isolada Itaqui de Cima. Nessa escola, fiz o primário. Quando completei 13 anos, deixei de estudar e comecei a trabalhar nas fábricas de porcelanas, pois tinha de ajudar minha família. Fui operário de 1976 a 1985.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?

Como comentei na resposta anterior, trabalhei de operário dos 13 aos 22 anos de idade. Participava de um grupo de jovens que se chamava Jovens Uni-

dos para Amar Cristo (JUPAC). Não sabia distinguir o que era um religioso de um padre diocesano. Não sabia o que era uma Congregação Religiosa e não conhecia nenhum jesuíta. Minha família era pobre e não tinha condições financeiras para me manter no seminário. Meu pai, sabendo do desejo de fazer uma experiência no seminário, trouxe um Livro da Família onde havia uma propaganda vocacional da Escola Santo Afonso, que, na verdade, era uma Comunidade Vocacional. Estava localizada em São Leopoldo (RS). Era a primeira vez que viajava para um lugar tão distante. Depois de mais de dez horas de viagem, cheguei à rodoviária de São Leopoldo e Ir. Valdir Vanzella foi me buscar. O que me levou a procurar os jesuítas foi que, nesta Comunidade Vocacional, eu poderia trabalhar e pagar meus estudos. Cheguei em fevereiro de 1985 e foram quatro anos para concluir o supletivo de primeiro e segundo grau. Em fevereiro de 1989, ingressei ao noviciado em Cascavel (PR). Na medida que fui conhecendo o carisma da Companhia, fui me sentindo contagiado e percebendo, cada vez mais, o chamado de Deus.

► Quais as experiências mais marcantes que o senhor vivenciou durante sua formação como jesuíta?

No período em que fiz Teologia, trabalhei na Pastoral Carcerária na Arquidiocese de Belo Horizonte (MG). Todos os finais de semana, fazíamos visita aos presídios. Foi um aprendizado muito grande. A convivência com os(as) encarcerados(as) e seus familiares ajudou muito para meu crescimento humano e para derrubar o muro do preconceito que havia dentro de mim. Trago em minha memória muitas cenas e imagens de chacinas que presenciei nos presídios. Uma vez, em uma pequena cadeia em Ribeirão das Neves (MG), os presos nos fizeram reféns. Foram quatro horas de muita tensão, mas, felizmente, tudo terminou bem.

Trabalhei por mais de nove anos na Comissão Justiça e Paz de Porto Velho (RO) e, juntamente com a Justiça Global, encaminhamos uma denúncia à Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) denunciando as inúmeras chacinas que vinham acontecendo no Presídio Urso (RO). Depois dessa denúncia, o Brasil passou a ser moni-

torado por esse tribunal. Foi uma pequena vitória que alcançamos junto a um organismo internacional.

► **Atualmente, o senhor é coordenador do SARES. Conte-nos sobre essa missão e os principais desafios.**

O Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES) é uma iniciativa concreta do *Plano Apostólico da Companhia de Jesus no Brasil (2015-2020)*, o qual assume duas principais opções preferenciais de atuação: primeiro, atuar na busca da superação do abismo das desigualdades socioambientais e, segundo, contribuir para o despertar da consciência socioambiental e para o compromisso com a Amazônia. Em consonância também com o Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas Brasil.

A “nossa missão deve anunciar o Reino de Deus e combater os avanços do modelo neo-extrativista de desenvolvimento do agronegócio, da mineração, das hidroelétricas, da posse de terra e do domínio das águas, em prol do modelo de desenvolvimento que pressupõe sustentabilidade, respeitando e conservando a vida e a dignidade humana de quem vive na Amazônia”. Como afirma o Papa Francisco: “somos chamados a superar uma economia que mata para uma economia que gera vida”.

Temos de ter os pés, as mãos e o coração plantados nesta terra. A quarta Preferência Apostólica Universal – colaborar com o cuidado da Casa Comum – é um convite à conversão. Para nós, jesuítas, companheiros e companheiras na missão, começa com a mudança dos hábitos de vida propostos por uma estrutura econômica e cultural fundada no consumo e na produção irracional de bens. A palavra do Papa Francisco nos anima nessa direção: “É muito nobre assumir o dever de cuidar da Criação com pequenas ações cotidianas, e é uma coisa maravilhosa que a educação seja capaz de motivá-las a ponto de moldar um estilo de vida”.

► **Como superar as contradições de uma sociedade que aponta a necessidade da proteção e do cuidado com o meio ambiente, mas faz pouco para mudar seus hábitos de consumo e a relação de exploração da natureza?**

O Papa nos convida para que possamos superar uma cultura do descarte para uma cultura do encontro. No horizonte da missão que emerge da Encíclica *Laudato Si'* (LS), as palavras-chave são *responsabilidade, encontro e diálogo*. A responsabilidade exige de todos nós um novo estilo de vida. Como a catástrofe socioambiental não atinge apenas os indivíduos, mas também países inteiros, somos obrigados “a pensar numa ética das relações internacionais” (LS 51). A verdadeira sabedoria é “fruta da reflexão, do diálogo e do encontro generoso entre as pessoas” (LS 74). Acredito que, se levarmos a sério esses princípios em nossa vida cotidiana, será uma terra fértil para o ecumenismo e para o diálogo inter-religioso. Segundo Ailton Krenak: “Nós estamos desorganizando a vida aqui no planeta, e as consequências disso podem afetar a ideia de um futuro comum – no sentido de a gente não ter futuro aqui junto aos outros seres. Os humanos serem (sic.), finalmente, incluídos na lista de espécies em extinção”.

► **Como o anúncio do Evangelho pode colaborar para a preservação e o cuidado da Casa Comum?**

Confesso que a pandemia desestabilizou por meio do Antigo Testamento, Deus preparou Israel para romper com a lei do mais forte por meio da missão de seu Enviado, Jesus Cristo. Este defendeu o conjunto da humanidade por meio dos pequenos, dos mais fracos, dos pobres e das minorias étnicas ameaçadas (cf. Lc 4,18; 6,20; 19,10; Mt 12,20; 25,40). Com base na nossa fé, compreendemos a substituição da lei do mais forte pela boa convivência de todos — com Deus, a humanidade e a natureza — como “Nova Criação” (2Cor 5,17; Gal 6,15). É preciso ter especial cuidado com aquelas áreas da Terra que são as mais decisivas para manter o equilíbrio da natureza em

função da vida, como o Amazonas, as bacias hidrográficas do Congo, a Índia e a Indonésia, assim como as grandes extensões marinhas. Fazer isso é uma forma de prestar autêntico culto à obra criadora de Deus. Podemos dizer que, nos Evangelhos, Jesus sentiu uma profunda compaixão para com os pobres, excluídos, doentes e pecadores. No contexto atual, essa compaixão deve ser estendida ao grito e ao gemido da Mãe Terra. Podemos afirmar que a Mãe Terra, a exemplo de Jesus, dos pobres e descartados, também hoje está sendo crucificada.

► **Em que medida a Encíclica *Laudato Si'*, o Sínodo para a Amazônia e a Exortação Apostólica *Querida Amazônia* favoreceram o trabalho da Igreja Católica na Região Amazônica?**

A *Encíclica Laudato Si'* caiu como uma fruta madura no jardim da Igreja Católica e no mundo. Recebeu raios de sol, ventos, águas e tempestades que contribuíram para esse amadurecimento. Sabe-se que colaboradores discretos e indiscretos contribuíram para um compêndio socioecológico que, afinal, tem o pulso do Papa Francisco, que o assinou no dia 24 de maio de 2015, na festa de Pentecostes. Não podemos esquecer que o Sínodo nasce da Encíclica *Laudato Si'*, cuidado com a Casa Comum, segundo afirma o Papa Francisco. A exortação apostólica *Querida Amazônia* está intimamente unida ao Documento Final do Sínodo. Nesse sentido, deve-se ver se as atividades estão relacionadas aos Quatro Sonhos que aparecem na *Querida Amazônia* e as Cinco Conversões que aparecem no Documento Final do Sínodo. Acredito que o imenso desafio que temos pela frente seria aprofundar na relação entre Movimentos Sociais, Pastoriais Sociais, Rede Eclesial Pan-Amazônica e a espiritualidade e ética ecológica integral na perspectiva dos dois documentos do Sínodo para Amazônia: “Documento Final do Sínodo” unido à Exortação Apostólica do Papa Francisco *Querida Amazônia*. Isso vai exigir de nós a necessária conversão pessoal, comunitária e institucional. ■

PANDEMIA: UM TERRENO PROPÍCIO PARA O ENCONTRO INTER-RELIGIOSO?



Durante a semana de 16 a 20 de novembro, o Padre Geral Arturo Sosa reuniu-se com seu Conselho para discutir alguns temas de reflexão que, mesmo sem estar vinculados a situações específicas da Companhia de Jesus, influenciam todo o seu funcionamento e seus compromissos.

Entre esses tópicos, estavam alguns dos efeitos da pandemia da covid-19, experimentada em todo o mundo. Foi o Secretário para o Serviço da Fé, Pe. James Hanvey, quem facilitou as trocas, focalizando a atenção nas formas como as grandes religiões responderam à situação sem precedentes em que nos encontramos. A pandemia pode promover a reaproximação entre religiões, promover relações inter-religiosas?

A primeira parte da apresentação do Pe. Hanvey, de caráter essencialmente iniciano e relacionada aos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, nos convidou a considerar a visão que a Trindade tinha sobre o mundo neste tempo de covid. Lembrou as estatísticas, mas, acima de tudo, aproveitou para medir as consequências da pan-

demia global, como restrição de liberdades, dúvidas sobre a credibilidade do poder público e dos governos, aumento da vigilância das pessoas por meio da tecnologia e aumento da dívida pública, o que pode ter consequências para as gerações futuras.

Também estiveram presentes novas formas de conexões sociais e vínculos entre comunidades, novas formas de trabalho que exigem uma revisão da legislação trabalhista e a obrigação de reorganizar o espaço social para levar em conta um mundo em que todos estamos interligados. De forma geral, foi considerado que a pandemia oferece uma oportunidade para despertarmos em união e que as organizações internacionais, em particular, a Organização Mundial da Saúde (OMS), terão um papel mais importante no futuro.

A reunião voltou-se, então, para as respostas à situação atual propostas por pensadores de várias tradições religiosas do cristianismo, do budismo, do protestantismo, do mundo ortodoxo, do judaísmo, do islamismo e das tradições religiosas africanas e indígenas. “No geral, a pandemia apoiou

fortemente aqueles que defendem uma mudança no estilo de vida de nossas comunidades no espírito da Laudato Si’, e o judaísmo religioso também está se movendo rapidamente nessa direção”, afirmou o jesuíta Pe. Marc Rastoin, presente na reunião.

Um resumo do que foi idealizado é que a pandemia fomentou a criação de novas comunidades de oração e liturgia, de comunhão; ela também permitiu o desenvolvimento de novos recursos espirituais e morais; criou a consciência da necessidade de transformação social e ecológica; encorajou o encontro e a reconciliação entre as tradições religiosas. Por fim, foi concluído que a situação atual exige a consciência da centralidade da pessoa humana e de seus direitos, da igualdade – cada vez mais ameaçada – de todos. Todas as tradições religiosas são reconhecidas neste postulado e, portanto, podem aproximar-se, unir-se mais do que nunca, para promover essa visão antropológica que também tem uma dimensão espiritual. ■

Fonte: Site da Cúria Geral

Identidade cristã na contemporaneidade

"É bom dizer-se cristãos, mas é preciso antes de tudo ser cristãos nas situações concretas, testemunhando o Evangelho, que é, essencialmente, amor por Deus e pelos irmãos", é com essa citação do Papa Francisco, conclamada em 2019, que iniciamos a reflexão sobre *Como o cristianismo se apresenta nos dias de hoje.*

Um dos grandes desafios que se impõem ao cristianismo na atualidade é a sua capacidade de empreender um diálogo promissor com um mundo tão complexo e plural. Muitas pessoas se autodenominam cristãs, porém nem todas conseguem definir, com clareza e compreensão, a sua identidade em Cristo. Diante dessa realidade, cabe perguntar: o que significa ser cristão nos dias de hoje? O que se espera de um cristão? Como vivenciar a vida cristã com seus valores num tempo de 'mudança de época'? Como contribuir na construção de um mundo fraterno e solidário?

Em meio a tantas questões, a reflexão é um dos passos que pode nos ajudar na construção e no reconhecimento da nossa identidade cristã, que tem em Jesus Cristo sua referência de Deus e de Homem. Eis algumas perspectivas.

Antes de mais nada, ser cristão não é simplesmente pertencer a uma Igreja ou confissão religiosa com seus dogmas e doutrinas. O que constitui nosso ser cristão é o amor que Deus Pai nos tem em Cristo Jesus. O que nos identifica como tal é o amor que comunicamos ao nosso irmão.

O Papa Francisco, na primeira Exortação Apostólica de seu pontificado, intitulada *Evangelii Gaudium*, reflete sobre o anúncio do Evangelho no mun-

do atual e nos ajuda a compreender melhor a fé cristã.

No documento de 200 páginas, o Pontífice defende que a Igreja não fique apenas no campo das palavras e propõe uma evangelização centrada, principalmente, em dois pontos: pobreza e saída. A pobreza leva os fiéis a se aproximarem do que é simples, dos pobres e, como Cristo, almejar o pouco, já que o consumo em excesso afasta as pessoas de Deus e do desejo de fazer o bem: "O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Esse é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes. Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Essa não é a escolha de uma vida digna e plena, esse não é o desígnio que Deus tem para nós, essa não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado" (EG 2).



O cristianismo tem hoje cerca de 2,1 bilhões de adeptos em todo o mundo. Destes, 1,3 bilhão se denominam católicos.



Em entrevista exclusiva ao **Em Companhia**, o Pe. Francys Silvestrini, SJ, explicou que nossos tempos são marcados pela valorização da experiência pessoal e da construção de um projeto de vida por meio de escolhas livres e que isso favorece uma volta ao que funda o ser cristão desde as origens: um encontro pessoal com o Mistério de Deus revelado em Jesus Cristo, que dá novo sentido à vida e conduz a novos tipos de relação. E completou: "uma vida autenticamente cristã, hoje, deve apoiar-se constantemente em dois fundamentos complementares: a mística, que faz reconhecer, na simplicidade do cotidiano, a proximidade amorosa e gratuita do Reino de Deus; e a ética, que traduz em novas relações interpessoais e sociais o desejo de que esse Reino chegue para todos. Isso é apenas uma explicitação do ensinamento de Jesus sobre a relação intrínseca e indissolúvel entre o amor a Deus e o amor ao próximo".

VIVER O EVANGELHO NA SUA PLENITUDE

Infelizmente, muitas pessoas não acreditam no Evangelho. Olham para ele de forma 'romântica'. Consideram-no bonito e poético, mas não assu-

mem, de fato, a Boa Nova e a nova maneira de viver que Jesus Cristo traz. Buscam inúmeras desculpas para dizer que o que o Evangelho diz é bonito, mas é impossível vivê-lo: é algo que está muito distante, somente para os santos, para aqueles que foram especialmente escolhidos. Não para nós, que somos apenas homens comuns.

Isso, porém, não é verdade! É claro que é preciso luta, esforço. É preciso estar cheio do Espírito Santo para poder viver o Evangelho. Mas, sim, é possível vivê-lo.

Ao falar sobre como o cristão pode viver o Evangelho na sua plenitude em uma sociedade plural, o Pe. Francys foi enfático: "Primeiramente, devemos nos lembrar de que o Evangelho surge numa sociedade plural. Guardadas as devidas proporções, nós vemos aparecer nas narrativas evangélicas grupos diversos pertencentes ao judaísmo antigo (fariseus, saduceus, herodianos...), convivendo ao lado de outros povos e culturas (samaritanos, sírio-fenícios, gregos, romanos...). Então, a pluralidade humana é, desde o início, o berço do cristianismo. E aí estão suas forças e seus maiores desafios desde o princípio. O Evangelho pretende encarnar, neste mundo, a Vida trinitária do Deus-Amor: os cristãos

creem que o Mistério do mundo encontra sua origem e seu fim na diversidade irreduzível e na comunhão indestrutível de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Por isso, onde chega o Evangelho, as pontes devem ser construídas e os muros e as barreiras devem cair: "não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher", dizia São Paulo (Gálatas 3,28). Porém esse "não há" não significa uma eliminação da pluralidade, mas uma equidade fundamental, uma dignidade universal revelada pelo Mistério pascal de Jesus Cristo. O Evangelho de Jesus Cristo abre, assim, as sociedades plurais à dupla experiência enunciada anteriormente (mística e ética): deve-se estar pronto para encontrar Deus no outro, no diferente, naquele que pensa, vive e sente de modo distinto ao meu; e deve-se estar disposto a zelar por toda vida ameaçada e pelo vínculo entre todos seres humanos e toda a criação. Não há *ekklesia* – Igreja, homens e mulheres resgatados e reunidos em Jesus – sem este duplo movimento", observou o jesuíta.

O QUE DEUS ESPERA DE NÓS?

Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco pede aos católicos que sejam uma 'Igreja em saída', termo que ele usa ao falar da missionariedade em nossos tempos. Ir aos que se encontram nas periferias geográficas e existenciais, rompendo com uma atitude de autopreservação. "Na Palavra de Deus, aparece constantemente esse dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: «Vai; Eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Irás aonde Eu te enviar» (Jr 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja e, hoje, todos somos chamados a essa nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos con-

vidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

A 'Igreja em saída' é a comunidade dos discípulos missionários que tomam a iniciativa, que se deixam envolver e são capazes de ousar: “Ousemos um pouco mais ao tomar a iniciativa” (EG 24). Tudo isso, marcado pelo convite de “não sermos cristãos com cara de funeral” (EG 10). Outra expressão bastante comovente, com forte repercussão missionária, é quando o Papa Francisco diz: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pela oclusão e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

O que se deve esperar de um cristão é, sobretudo, que ele viva e pratique o mandamento do amor. Onde quer que esteja um homem ou uma mulher que ame o próximo em Deus e por Cristo, ali se encontra um cristão.

Será que nós nos apresentamos como verdadeiros cristãos, capazes de compreender e amar o próximo, deixando de lado a soberba, a prepotência e a arrogância? Será que as pessoas reconhecem, em cada um de nós, um verdadeiro discípulo de Cristo? Caso ainda não, algo precisa ser mudado.

Na correria do dia a dia, nos perguntamos como viver a fé, não é mesmo? Parece tão difícil conciliar a rotina pessoal, os afazeres da casa, da família e do trabalho, por isso listamos aqui algumas práticas que podem nos ajudar com esse desafio, confira!

Obedeça a Palavra de Deus com prazer;

Cuide de sua família;

Seja misericordioso;

Viva segundo o Evangelho;

Carregue a sua cruz e siga a Cristo;

Busque sempre fazer o que agrada a Deus.

CRISTIANISMO E CULTURA

O cristianismo é uma parte importante da cultura ocidental e, ao longo da história, precisou se posicionar diante de inúmeros acontecimentos, de estruturas e de outras expressões culturais, principalmente, religiosas e intelectuais. No entanto, nunca esteve tão imerso em diferentes expressões culturais e, conseqüentemente, diante de tantas expressões religiosas.

O simples apresentar desse tema pode provocar reações muito diversas: alguns sentirão que se trata de uma questão passível de abordagem histórica (para não dizer arqueológica), mas completamente irrelevante no presente das sociedades secularizadas (como as do Ocidente); outros, justamente, com base nesse fecundo relacionamento histórico (sobretudo, no Ocidente, na Europa), defendem que é chegada a hora de o cristianismo se voltar a fazer presente e bem visível nos vários domínios da cultura.

O tema, em si, permanece atual e é impossível esquecer as recentes discussões sobre se, na Constituição Europeia, deveria ou não figurar uma referência explícita ao cristianismo. Falar, pois, do Mistério de Deus, no nosso aqui e agora, pede uma reflexão serena sobre a relação cristianismo-cultura.

Ao ser indagado se o cristianismo é uma cultura, Pe. Francys explicou: “eu diria que o cristianismo é, mais propriamente falando, um 'fermento para as culturas'. Ele é, desde o início, diverso, plural e não 'uma' cultura. Aonde chega o anúncio da fé cristã, as culturas são potencializadas, por meio de um chamado para aprofundar o que têm de mais belo e profundo, mas também a converter seus desvios, contradições e resistências à justiça e à paz entre todos. Isso é verdade tanto para sociedades que têm um primeiro contato com o cristianismo quanto para aquelas que já receberam uma evangelização mais antiga”.





Hoje, talvez, o principal desafio do Ocidente seja reconhecer e abraçar a riqueza das várias diferenças que se integram para desenvolver uma nova ordem sistêmica, sem negar suas características históricas. Nessa perspectiva, o cristianismo deve ser visto como o que transcende à construção simbólica. Com base no Evangelho, o Papa Francisco não faz ruptura, mas universaliza, na simplificação do essencial, o que era pensado pelos seus antecessores. Expressa a urgência de se construir pontes e não muros entre as religiões, os indivíduos e as nações; aponta a importância da misericórdia e do diálogo para a construção deste Mundo, onde as diferenças se encontram; revela a necessidade da cultura do encontro, pois, por meio dela, há o reconhecimento da dignidade do outro.

UTOPIA CRISTÃ VERSUS SOCIEDADE LAICA

Há uma falsa afirmação de que uma sociedade laica é contrária ao Evangelho. O mesmo pode-se dizer de quem pensa o inverso. É preciso esclarecer os termos.

Um Estado é considerado laico quando promove, oficialmente, a separação entre Estado e religião. Com base na ideia de laicidade, o Estado não permitiria a interferência de correntes religiosas em assuntos estatais nem privilegiaria uma ou algumas religiões sobre as demais.

O secularismo francês, laicismo ou laicidade é um princípio político que rejeita a influência da Igreja na esfera pública do Estado, considerando que os assuntos religiosos devem pertencer somente à esfera privada do indivíduo.

Difere do anticlericalismo, na medida que o laicismo tolera a Igreja, assim como outras confissões religiosas, desde que cingidas à esfera privada dos cidadãos. Por conseguinte, é um conceito que denota a ausência de envolvimento religioso em assuntos governamentais, bem como ausência de envolvimento do governo nos assuntos religiosos. Na sua aceitação estrita e oficial, é o princípio da separação entre Igreja (ou religião) e Estado.

Para o Pe. Francys, "de certa forma, a utopia cristã é, desde o princípio, responsável por uma certa laicização das sociedades. O encontro com Deus não se dá mais, prioritariamente, no Templo, mas na intimidade inalienável de cada um e no encontro com o próximo. Esse desejo de expansão da interioridade - profundidade e dos vínculos de comunidade não pode ser encontrado na maioria de nossos contemporâneos. Nesse sentido, a fé cristã propõe um novo modo de compreensão religiosa: o chamado 'culto existencial', um modo de viver e de agir que busca abrir-se à vida, à mensagem e ao projeto de Jesus Cristo. Inclusive, a Paixão de Jesus traz uma denúncia gritante contra as tentações e os riscos de um duplo desvio: a manipulação política do sentimento religioso e a dominação de uma 'casta' religiosa sobre o conjunto da sociedade. Ainda que isso possa ser feito com 'etiquetas' e linguagens cristãs, trata-se de uma perversão do Evangelho".

A NOVIDADE DO CRISTIANISMO

O diálogo entre Cristo e um escriba revela, no segundo mandamento – amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mc 12,31) –, um alcance verdadeiramente impensável, tornando-o igual ao do primeiro: amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças (Mc 12,30)! Esse 'caminho novo' não assenta nos dez Mandamentos da Lei de Deus, mas, sim, no espírito e na prática das Bem-aventuranças.

Na sua Exortação Apostólica, Papa Francisco encoraja os crentes a trabalharem por um mundo melhor, que co-

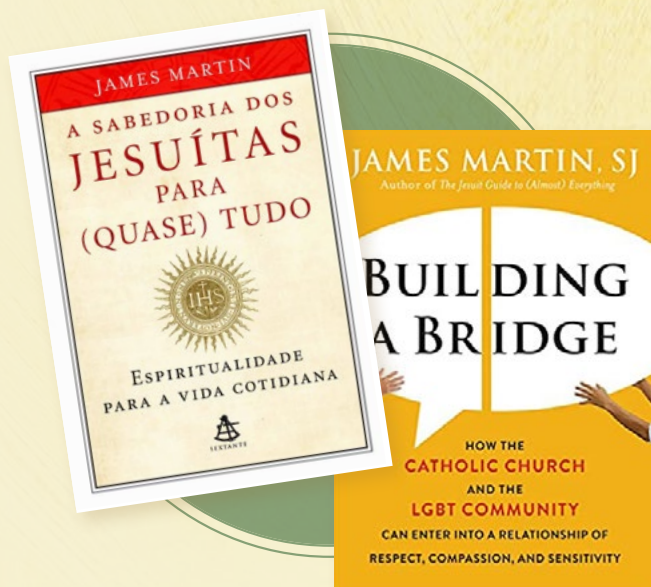
loquem em prática os ensinamentos cristãos, que se incomodem com a dor dos outros e estejam unidos a eles para fortalecê-los. Para o Santo Padre, a evangelização é sempre nova: «Na sua vinda, [Cristo] trouxe consigo toda a novidade». Com a sua novidade, Ele pode sempre renovar a nossa vida e a nossa comunidade, e a proposta cristã, ainda que atravesse períodos escuros e fraquezas eclesiais, nunca envelhece. Jesus Cristo pode romper também os esquemas enfadonhos em que pretendemos aprisioná-Lo e surpreende-nos com a sua constante criatividade divina. Sempre que procuramos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual. Na realidade, toda a ação evangelizadora autêntica é sempre «nova». (EG 11)

Sobre a novidade do Cristianismo para estes tempos de crise, Pe. Francys relembrou: "O Cristianismo nasce e renasce da crise. Durante a vida pública de Jesus, todo verdadeiro encontro com Ele coloca em crise padrões, modos de compreensão, concepções antigas. Essa é a condição para deixar o Novo de Deus aparecer neste mundo... A crise nos obriga a abandonar uma imagem de Deus ainda infantil para permitir que Ele mesmo nos faça enxergar a Vida brotando desses lugares existenciais onde nós, anteriormente, só víamos a morte. A novidade do Cristianismo será sempre sua capacidade de, ao mesmo tempo, denunciar a insanidade da violência, da ganância e da sede de poder dos seres humanos e anunciar a "loucura" do dom total, do amor até o fim, da esperança da Ressurreição. Os cristãos e cristãs devem, hoje, ser capazes de reconhecer e apontar o Mistério de Deus nos incontáveis gestos de caridade, serviço, cuidado abnegado que encontramos em nossa volta. Onde outros veem somente dores de morte, devemos ajudar o mundo a enxergar as "dores de parto". Não há Vida nova sem passar por experiências de ruptura e de dor", concluiu o jesuíta.

COMO SER CRISTÃO Hoje?



Ter um relacionamento autêntico com Deus, ouvir quem é diferente de nós, respeitar e reverenciar as diferenças, ser misericordioso com o planeta, com os outros e consigo mesmo. Esses são alguns pontos ressaltados por Pe. James Martin em sua entrevista exclusiva à revista *Em Companhia* e que podem nos ajudar a ser mais cristãos diante dos desafios do mundo moderno.



Graduado pela Escola de Negócios (Wharton School of Business) da Universidade da Pensilvânia (Estado Unidos), em 1982, Pe. James Martin trabalhou por seis anos na área de Finanças. A insatisfação com o mundo corporativo o levou à aproximação mais profunda com a Igreja Católica, decidindo ingressar na Companhia de Jesus em 1988. Durante seus estudos para tornar-se padre, cursou Filosofia e Teologia e foi ordenado em 1999.

Atualmente, o jesuíta é editor da revista norte-americana *America* e tem em seu currículo mais de 10 livros publicados, entre eles, sucessos como *A Sabedoria dos Jesuítas para (quase) Tudo* e *Building a Bridge: How the Catholic Church and the LGBT Community Can Enter into a Relationship of Respect, Compassion, and Sensitivity* (Construindo uma ponte: como a Igreja Católica e a Comunidade LGBT podem ter uma relação de respeito, compaixão e sensibilidade).

Vale ressaltar que o tema dessa última obra tem sido também uma das causas arduamente defendidas pelo Pe. James Martin e que lhe rendeu, em 2016, o Prêmio Bridge Building do New Ways Ministry, uma homenagem às pessoas que promovem a discussão, a compreensão e a reconciliação entre as pessoas LGBT e a Igreja Católica.

Entre suas várias atribuições, Pe. James Martin desempenha a função de consultor do Secretariado de Comunicação do Vaticano, nomeação feita pelo Papa Francisco, em 2017.

A seguir, a entrevista:

1 » Existe alguma marca que distingue o cristianismo hoje?

Karl Rahner, o teólogo jesuíta alemão, certa vez, escreveu que, no futuro, os cristãos ou serão místicos ou não serão cristãos. Minha sensação é que o padre Rahner estava nos lembrando da necessidade de ter um relacionamento autêntico com Deus em oração. E, como a Igreja enfrenta tantas crises que podem afastar as pessoas da religião – abuso sexual, divisões crescentes, preocupações financeiras –, é importante que nosso relacionamento com Deus esteja no centro de nossa fé. Mas isso pode ser difícil para os católicos, visto que, às vezes, têm mais facilidade em falar sobre a Igreja do que sobre Cristo. Portanto, nosso relacionamento com Deus é fundamental.

2 » Com o crescimento da extrema direita no mundo e a intensificação da crise socioambiental, quais são os desafios que o cristianismo deve enfrentar para cumprir sua missão?

Há muitos! Um óbvio e primordial, no Brasil e na Amazônia, serão os desafios que enfrentamos em termos de meio ambiente. Para ser franco, se não tivermos um planeta, toda a nossa conversa sobre evangelização não terá muito significado. Para mim, é interessante que o Papa Francisco, em seu curto pontificado, tenha se concentrado fortemente nas questões relativas ao meio ambiente em dois de seus principais documentos – Laudato Si e Querida Amazônia. É claro que esses documentos tratavam de muitos outros

Padre jesuíta, **Karl Josef Erich Rahner (1904-1984)** foi um dos mais influentes teólogos do século XX. O pluralismo religioso, a espiritualidade, o ecumenismo, a ética e seus desdobramentos na política foram algumas das temáticas abordadas por ele em sua teologia, a qual, para muitos especialistas, marca a entrada da Igreja Católica na modernidade.

Acesse algumas indicações bibliográficas de Karl Rahner por meio do código QR ou do link:
<https://wp.me/p6Pju2-510>



tópicos também: *Laudato Si* foi mais amplamente uma “encíclica social” e Querida Amazônia foi sobre a Igreja na região amazônica como um todo, não apenas com relação ao meio ambiente. Mas ambos se concentraram fortemente na necessidade de cuidar da criação.

Quanto à ascensão da extrema direita: aqueles que fazem parte desse grupo político, às vezes, podem prosperar e até mesmo promover a divisão e a discórdia na sociedade e até na Igreja. É, por isso, que Fratelli Tutti é tão importante. Se a mensagem de Laudato Si é “Tudo está conectado”, a mensagem de Fratelli Tutti é “Todos estão conectados”.

3 » O que fazer para superar o ódio, a indiferença e o egoísmo, para sairmos das boas intenções e construir pontes, como pede o Papa Francisco?

Como diz o Santo Padre em Fratelli Tutti e em muitos outros documentos, devemos primeiro querer “encontrar” o outro. E ele quer dizer isso literalmente: conhecer, ouvir e tornar-se amigo de outras

pessoas, especialmente, aquelas que você pode ver, inicialmente, como “diferentes”. Claro, a outra importante técnica jesuíta é encontrada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. Seu “pressuposto”, que dá início aos Exercícios, significa assumir que as pessoas têm as melhores intenções. Como dizemos em inglês, significa dar às pessoas o “benefício da dúvida”. Muito disso é o trabalho árduo de ouvir. No meu próprio ministério com pessoas LGBT, é uma questão de convidar as pessoas que desconfiam daquela comunidade para, simplesmente, ouvirem suas experiências. Então, as pontes podem ser construídas.

4 » Podemos construir um mundo mais justo e fraterno sem respeitar as diferenças?

Isso seria difícil! Deus criou um mundo cheio de diferenças, incluindo diferenças entre os seres humanos. A questão é: você pode não apenas respeitar, mas até mesmo reverenciar a pessoa de quem discorda? Parte disso é ver sua bondade inerente como filho amado de Deus.

5 » Apesar das crises que a Igreja Católica enfrenta, o Papa Francisco não se fecha aos problemas da humanidade. É possível vislumbrar uma continuidade, seja num futuro papado, seja no episcopado atual que parece atônito?

Minha opinião (e, obviamente, não posso falar pelo Santo Padre) é que o pontificado do Papa Francisco está focado, principalmente, na misericórdia. Esse parece ser o princípio orientador de seu papado e perpassa todas as suas homilias, discursos e encíclicas. Misericórdia para o planeta, misericórdia uns para com os outros e misericórdia até para si mesmo.



DOCUMENTOS DO PAPA FRANCISCO

Laudato Si'

As duras críticas ao consumismo e ao desenvolvimento irresponsável são o foco da encíclica *Laudato Si'* (Louvado sejas). Nesse documento, o Pontífice nos faz um apelo à mudança e à unificação global com o objetivo de combater a degradação ambiental e as alterações climáticas.

Acesse a íntegra da encíclica: <https://bit.ly/3oGXezr>

Querida Amazônia

A exortação apostólica pós-sinodal Querida Amazônia não é um simples resumo sobre o Sínodo dos Bispos para a Região Pan-amazônica, que, em outubro de 2019, reuniu bispos, clérigos, teólogos, leigos católicos e lideranças indígenas da região, para refletir sobre temas culturais, ecológicos e religiosos que desafiam a Amazônia. Nesse novo documento, o Papa Francisco compartilha os seus “Sonhos para a Amazônia”, que são quatro: o sonho social por uma Igreja ao lado dos oprimidos; o sonho cultural em que “promover a Amazônia” não significa “colonizá-la culturalmente”; o sonho ecológico por uma Amazônia que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas; e o sonho eclesial que é dedicado aos desafios que a Igreja é chamada a enfrentar na região.

Acesse a exortação na íntegra:

<https://bit.ly/21EtJis>

Há ainda vídeos que explicam o documento:

<https://bit.ly/37VQeYC>

Fratelli Tutti

Encíclica social de Francisco, *Fratelli Tutti* aponta a fraternidade e a amizade social como caminhos para construirmos um mundo melhor, mais justo e pacífico. Um compromisso que deve ser de todos, pessoas e instituições. Para isso, ele reafirma com rigor o não à guerra e à globalização da indiferença. Em resumo, o documento é um convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço.

Acesse a íntegra da encíclica:

<https://bit.ly/3gDgZVY>



6 » Os vários projetos dos quais o Papa é o criador e indutor - por exemplo, a Economia de Francisco, o Pacto Educativo Global, a Declaração Conjunta do Papa Francisco e o Grande Imam de Al-Azhar e a defesa dos Refugiados - têm impacto de alguma forma no pensamento do establishment e das classes dominantes?

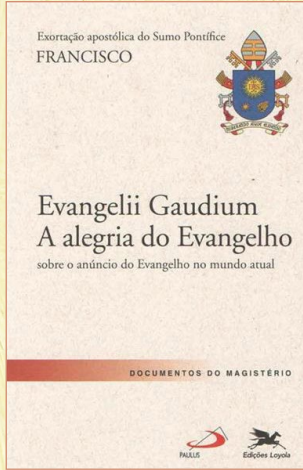
Espero que algumas de suas mensagens sobre a economia possam influenciar empresários e líderes empresariais católicos, mas não tenho certeza disso. Falando como alguém que estudou finanças e trabalhou no mundo dos negócios antes de tornar-se jesuíta, posso dizer que muitos líderes empresariais resistem a ouvir qualquer crítica ao sistema capitalista e à economia de livre mercado. Mas criticá-lo e tentar torná-lo mais atento às necessidades dos pobres faz parte da doutrina social católica desde o início. E, embora o sistema de livre mercado seja eficiente, ele não é perfeito. Basta olhar para os milhões que vivem na pobreza, mesmo nos países capitalistas, para entender isso. Minha sensação é que, em Laudato Si, no entanto, o Papa teve mais sucesso em ajudar a mudar a conversa. Foi o primeiro olhar espiritual sistemático sobre a necessidade de cuidar da criação, e acho que foi extremamente bem-recebido, ou, pelo menos, teve um impacto duradouro na conversa.

7 » Como você vê o compromisso da Companhia de Jesus com a missão da Igreja? Como podemos ser mais criativos?

O compromisso da Companhia de Jesus com a missão da Igreja é absoluto! Eles têm a mesma missão: pregar o Evangelho. Quanto a ser mais criativo, acho que as Preferências Apostólicas Universais da Companhia são um grande passo à frente. Elas são brilhantes, a meu ver, no sentido de que podem ser aplicadas a todos os ministérios da Ordem religiosa. Então, elas são, de certa forma, um refinamento da missão de pregar o Evangelho, pois o Evangelho precisa ser pregado hoje.

QUER SABER MAIS?

Alegria que se renova e comunica



A exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, *Evangelii Gaudium*, convoca a Igreja para uma verdadeira transformação missionária. Nela, o Papa Francisco se dirige ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos e pede a todos que se dediquem a comunicar, generosamente, a eterna novidade do Senhor.

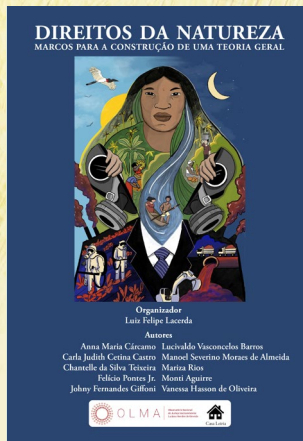
“A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais.”

Papa Francisco

Leia o clamor do Santo Padre aos católicos:

» <http://bit.ly/3nnphnt>

Direitos da Natureza: marcos para a construção de uma teoria geral



O reconhecimento dos direitos da natureza tem proposto uma nova perspectiva na qual a vida em harmonia com a Criação é fundamento e valor. Esse fundamento é estabelecido na tomada de consciência de que seres humanos e não humanos são interdependentes e se reconhecem como membros da mesma comunidade planetária.

Com essa perspectiva, a Articulação Nacional pelos Direitos da Natureza – Mãe Terra, em parceria com o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA) e renomados juristas e acadêmicos, lançou, neste mês de dezembro, o livro *Direitos da Natureza: marcos para a construção de uma teoria geral*.

Acesse gratuitamente o e-book:

» <http://bit.ly/37irue>

Podfalar



Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), para esse episódio do Podfalar, o podcast do Em Companhia.

Ouçã:

» <https://bit.ly/2HhoEfj>

Podfalar: ecumenismo

Quando nos perguntamos sobre como o cristianismo se apresenta nos dias de hoje, precisamos considerar que há diversas formas de vivenciar os ensinamentos deixados pelo filho de Deus. Para conversar sobre o papel do testemunho ecumênico na atualidade e fomentar o diálogo inter-religioso, convidamos o Pastor Inácio Lemke, presidente do Conselho



Casa Comum e Fraternidade Cristã

Em Cristo, temos a mensagem de que todas as coisas estão reconciliadas com Deus e nós somos seus embaixadores nessa reconciliação. Inserido nesse contexto, o cuidado com a Casa Comum é responsabilidade de todo cristão, que é convidado pelo Divino a dar continuidade ao seu projeto vivo. Refletindo sobre isso, Pr. Eliel Batista, da Igreja Betesda, nos fala sobre a parceria entre os seres humanos e o Divino na manutenção dos recursos naturais.

Assista o vídeo preparado especialmente para esta edição do Em Companhia:

» <https://bit.ly/2SGBrDg>



Ano Jubilar da Preferência Apostólica Amazônia

O compromisso da Província dos Jesuítas do Brasil com o território e os povos amazônidas é assumido como serviço preferencial. Pe. David Romero, SJ, atual delegado para a Preferência Apostólica Amazônia (PAAM) nos traz, em websérie produzida para comemorar os 25 anos da PAAM, a memória histórica da Itinerância Institucional da Família Inaciana na Amazônia.

Após a fase de Plataformas, a Amazônia, sendo uma área geográfica de missão estratégica, é também agora um compromisso preferencial da Província do Brasil. O Pe. David comenta alguns acontecimentos importantes e comemorações. Assista ao vídeo e venha conosco fazer memória:

» <https://bit.ly/3mll57j>



Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres

O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) de Boa Vista (RR) promoveu ações especiais em prol da campanha *16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres*, uma estratégia de mobilização de indivíduos e organizações, em todo o mundo, para o

engajamento na prevenção e na eliminação da violência contra as mulheres e as meninas. Cerca de 200 pessoas participaram das atividades e intervenções da campanha, que ocorreu em diferentes pontos da cidade. A equipe do SJMR Boa Vista distribuiu adesivos, máscaras, álcool em gel e “violêntômetros”, uma cartilha que visa mapear e orientar sobre os diversos tipos de agressão contra mulheres.

Saiba mais sobre as ações e sobre a campanha:

» <https://sjmrbrasil.org/campanha-16-dias/>

A compaixão dá calor e sabor à vida



Se hoje há tanta desumanização, é por causa da atrofia da compaixão. Compaixão esta que toma conta do coração de Jesus Cristo e é fruto do corajoso deslocamento para a margem, para a necessidade do outro. Os

Evangelhos destacam os profundos sentimentos de humanidade, compaixão, empatia, ternura e solidariedade misericordiosa do Senhor.

Nessa reflexão inaciana, o Programa MAGIS, ação apostólica da Província dos Jesuítas do Brasil junto aos jovens, conduz um mergulho no coração de Jesus, que é feito com as fibras da fortaleza e da coragem entrelaçadas com as fibras da compaixão e da ternura.

Boa oração:

» <https://bit.ly/Reflexoes120>



Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola

Pausar a rotina atarefada e dedicar momentos à procura da vontade de Deus para nossas vidas, muitas vezes, pode ser tarefa

difícil em uma sociedade hiperconectada. Por essa razão, no intuito de buscar o que Deus reserva para cada um, os Centros Loyolas de Goiânia (GO), Belo Horizonte (MG), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ) e a Casa Santo Inácio convidam você para uma experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola.

Os Exercícios serão realizados de modo on-line pela plataforma Zoom e, por meio dessa plataforma, serão também feitas as colocações que conduzirão a experiência, uma no período matutino e outra no período noturno. Já a partilha com o acompanhante será feita via Whatsapp.

Para saber mais sobre a inscrição, acesse:

» <https://bit.ly/2IR42v1>

Desafios dos Fundamentalismos



Recém-lançado, o livro *Desafios dos Fundamentalismos* contextualiza a onda de religiosidade reacionária pela qual estamos passando, buscando aprofundar seu significado e apontar pistas para sua terapeutização, partindo de um princípio teórico plural e que incentiva o diálogo. O livro organizado por Gilbráz Araújo e Mariano Vicente é uma produção do Observatório

Transdisciplinar das Religiões de Recife, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), com demais parceiros e apoio do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA).

O lançamento do livro aconteceu dia 23 de novembro com uma live aberta ao público e com a participação dos autores.

Para assistir ao lançamento, acesse: ■

» <https://youtu.be/uNUkerfxcp0>

» E, para fazer o seu download gratuito do livro, aponte a câmera de seu celular para o QR code:





Pe. Peter McIsaac, SJ

*Superior da Região da
Guyana-Jamaica*

REGIÃO GUYANA-JAMAICA

O Pe. Christopher Llanos, SJ, deixou seu serviço como Superior Regional em 1 de julho de 2020 e foi para o Canadá, por um período de recuperação médica; felizmente, ele está melhor de saúde. Fui nomeado Superior Regional até 2023, quando mudará a estrutura de governo, pois o plano de formar uma província única no Caribe continua em vigor. O Provincial britânico, Pe. Damian Howard, SJ, pediu-me para continuar a implementar o novo modelo de três plataformas: uma na costa da Guyana, outra no chamado 'interior' daquele país: a parte ocidental do Esequibo, e outra na ilha da Jamaica.

1 | O modelo de plataformas

Esse processo já se estende por vários anos. Agora, estamos dando continuidade aos planos que vêm sendo considerados desde 2018 e ajustando alguns elementos. Primeiro, haverá uma fase de transição, em que ainda existirá um Superior Regional na Jamaica-Guyana, e, então, será criada uma nova estrutura. Atualmente, já existe um delegado em cada plataforma.

São plataformas de caráter 'territorial' e cada uma delas inclui várias obras num contexto social único. Nos próximos dois anos de implementação, é necessário prestar atenção a dois aspectos importantes: primeiro, como se distinguem as funções de Superior Regional e Delegado de Plataforma; e, em segundo lugar, como o Superior

Regional/Superior de Seção pode cultivar a colaboração entre as três plataformas (dada a diversidade de contextos e de trabalhos). O primeiro desses aspectos vai se clarificando com a experiência; o segundo pode exigir uma mudança em nossas prioridades apostólicas, o que constitui a segunda tarefa importante diante de nós

2 | Desenvolver um Plano Apostólico

Estamos confiantes de que, até dezembro de 2020, consigamos elaborar um Plano Apostólico Regional. Começamos com cada plataforma desenvolvendo um plano baseado em seus compromissos atuais, mas atento às Preferências Apostólicas Universais. Esperamos que essas Preferências incentivem o estabelecimento de novos ministérios e não funcionem simplesmente como dimensões vagas dos ministérios dos quais participamos atualmente. Há muita necessidade de se trabalhar no ministério do Apostolado Social, dos Exercícios Espirituais e uma maior participação estratégica na educação; isso é verdade tanto na Guyana quanto na Jamaica.

Após um diálogo com o Bispo da Guyana, ficou claro o que ele identifica como prioridades urgentes em sua diocese: criar um novo programa de formação de lideranças leigas, desenvolver equipes de evangelização leigas para áreas em que não há sacerdotes, e estabelecer um bom serviço de comunicação. A forma dessas prioridades seria muito diferente nos territórios das duas plataformas, e isso poderia nos ajudar a definir com mais precisão os ministérios que expressariam nossas Preferências Apostólicas, bem como

a criar uma colaboração entre eles. Acredito ainda que esse planejamento ajudaria também a desenvolver mais colaboração com a Província das Antilhas, por um lado, e com a Amazônia, por outro.

Existem alguns novos e interessantes rumos que poderiam proporcionar uma abertura para novos ministérios: a Escola Bilíngue no interior, a escola de formação na Costa Leste e o início de um Instituto de Espiritualidade, iniciativa do Arcebispo de Trinidad.

Nos ministérios já estabelecidos na Jamaica, precisaremos discernir nosso compromisso numa paróquia em West Kingston e em uma escola secundária (St. George's College) e, talvez, redefinir como nos engajamos em um plano apostólico comum. Há uma grande necessidade de formação espiritual, formação permanente do clero, reforma educacional nas escolas católicas e um enfoque renovado na análise social e na ação na Igreja.

Ao longo desse processo, será de grande utilidade olhar para o futuro, tendo diante dos olhos o plano apostólico da atual Província das Antilhas, como guia adicional para o nosso próprio discernimento de prioridades e de oportunidades.

Caminhamos com alegria e generosidade para a nova Província e para um futuro no qual seremos totalmente parte da Conferência dos Provinciais na América-Latina e Caribe (CPAL). Desde já, queremos convidar a todos os jesuítas da Conferência a sentir-nos como parte sua e a sentir-se em casa em qualquer das plataformas apostólicas da Guyana e da Jamaica. Saudações para todos. ■

NOTA DE PESAR: PADRE JORGE CELA

Por **Pe. Roberto Jaramillo, SJ**
PRESIDENTE DA CPAL

As palavras que surgiram quando soube que Jorge Cela tinha partido para a casa do Pai foram: “grande senhor, grande jesuíta, grande mestre”. E, com elas, uma imensa gratidão pelo presente que Deus nos concedeu ao nos dar Jorge como companheiro e amigo.

Ele nasceu em 1941, na cidade de Havana (Cuba), e estudou no Colégio Belén até o ano do triunfo da revolução (1959), quando ingressou no noviciado. Fez o segundo ano de noviciado e o juniorado em Los Teques (Venezuela) de 1960 a 1963. Estudou filosofia em Alcalá de Henares (Espanha) e deu aulas em Miami (EUA) e Santo Domingo (República Dominicana). Estudou teologia em Toronto (Canadá) e foi ordenado sacerdote em 1970, em Porto Rico. Obteve o título de mestre em Antropologia pela Universidade de Illinois e um diploma em Pastoral do Cuidado pelo Instituto Lumen Vitae, em Bruxelas (Bélgica).

De 1973 a 2003, Pe. Jorge trabalhou nas paróquias dos bairros Guachupita e Guandules, em Santo Domingo. Foi professor da Universidade Autônoma de Santo Domingo, do Seminário Santo Tomás de Aquino e do Instituto Filosófico Pedro Francisco Bonó. Dirigiu a ONG Ciudad Alternativa (1988-1992) e o Centro de Estudos Sociais Pe. Juan Montalvo, SJ, (1993-2003). Foi diretor da revista *Estudios Sociales* e, posteriormente, coordenador do Setor Social na Assistência ao Norte da América Latina.

Nomeado diretor de Fé e Alegria da República Dominicana em 2003, foi, então, coordenador Internacional da Federação Internacional até 2010, quando assumiu como Superior Regional em Cuba. Em 2012, foi nomeado presidente da Conferência dos Provinciais Jesuítas na América Latina e Caribe (CPAL), cargo que ocupou até 2017, quando voltou a Cuba para continuar



entregando sua vida – até o dia de hoje – ao serviço dos pobres como diretor dos Centros Loyola.

Pe. Jorge era um verdadeiro devoto dos pobres e da educação. Apaixonado por Jesus, seu amigo e mestre, sempre o encontrou numa relação íntima e amorosa com as pessoas ‘da vizinhança’ nas quais encontrou o rosto do crucificado/ressuscitado:

“[...] Exclusão e pobreza não são percentagens; são rostos, histórias, nomes, pessoas específicas. Devemos aprender que as análises que fazemos (por vezes demasiado pessimistas) não correspondem à realidade do compromisso, da generosidade e da ternura que existe no meio dos pobres; uma realidade que não se expressa em estruturas formais, mas que está presente e que a desperdiçamos porque não a olhamos quando focamos apenas nas estruturas. Redescobrir isso dá esperança! Faz com que se veja essa realidade não só em sua miséria, mas em sua potencialidade” (entrevista julho/2016, Teleantillas)

Ao mesmo tempo, um grande rigor analítico aliado à sua preparação e capacidade intelectual o levaram a dar grandes contribuições no mundo da educação popular, especialmente, durante o serviço em Fé e Alegria e, posteriormente, como presidente da CPAL. Ele soube colocar suas intuições por es-

crito de forma breve, mas com especial lucidez. Jorge foi, mais do que um teórico, um **educador em si**. A sua forma de proceder foi educativa, o contato com ele educou-nos. Ele fez as pessoas crescerem, ele confiou nelas; ele acreditava na liderança compartilhada, recusava-se a assumir papéis individuais de liderança; Não tinha pressa em esperar que cada um pudesse compreender e, por fim, dar o seu melhor; ele era exigente e disciplinado, mas magnânimo e compreensivo. Ele sabia ouvir de forma cuidadosa e pacientemente os propósitos dos outros e resgatar o melhor deles para construir juntos a partir daí. Teve o mesmo respeito e atenção quando falava com uma pessoa simples e despreparada como quando se sentava com personalidades para discutir políticas públicas e grandes projetos. Ele era um homem que tinha um lugar em sua cabeça e em seu coração e, ao mesmo tempo, as preocupações de pessoas específicas e as necessidades da Companhia, da Igreja e do mundo em que vivia.

Que esta seja uma forma simples de agradecer a Deus – em nome de todos os membros da Companhia de Jesus na CPAL – pela presença e serviço de Jorge Cella no dia da sua última Páscoa. Que ele interceda pela Companhia e pelos pobres do céu. ■

IX FÓRUM SOCIAL PANAMAZÔNICO

O IX Fórum Social Panamazônico (FOSPA) foi realizado virtualmente entre os dias 12 e 15 de novembro e reuniu cerca de 1.300 pessoas. É claro que a equipe do Serviço Jesuíta Panamazônico (SJPAM) não ficou de fora. Todo o processo envolveu a realização de 14 pré-fóruns, nos nove países da Pan-Amazônia. Inicialmente, o evento estava previsto para março deste ano em Mocoa, Colômbia, mas precisou ser adiado em razão da pandemia.

A dinâmica do FOSPA foi organizada em três malocas, cada qual com um tema: Territórios e caminhos de vida;



Identidade amazônica; Governo próprio e autonomia. Além disso, outras iniciativas aconteceram fora das malocas principais, foram trabalhadas em

grupos que expuseram os resultados em plenárias, diante da participação de centenas de pessoas.

As questões discutidas, praticamente, em todos os debates foram acerca das constantes ações que destroem a Pan-Amazônia: incêndios, desmatamento ilegal e megaprojetos. Tudo, infelizmente, com o apoio da maioria dos governos.

Ao final do encontro, foi feita uma harmonização, convocada por um povo amazônico, e elaborada a Carta de Mocoa, o documento reúne reflexões pela defesa e cuidado da Amazônia.

AMAZÔNIA, POVOS INDÍGENAS E BEM-VIVER É TEMA DE CURSO

Nos dias 23, 24 e 25 de novembro, aconteceu, em Puerto Nariño (Colômbia), o primeiro módulo do curso de extensão sobre *Amazônia, povos indígenas e bem-viver*. Fruto da aliança entre o Serviço Jesuíta Panamazônico (SJPAM), a Fundación Caminos de Identidad (FUCAI) e a Pontificia Universidad Javeriana - Cali (Colômbia), a capacitação buscou responder às ne-

cessidades das equipes de trabalho, de líderes e de membros das comunidades dos projetos acompanhados pela FUCAI. Tratou-se de um momento de reflexão que pôde influenciar a prática de cada participante no trabalho com as comunidades, na redefinição do papel dos técnicos, dos líderes e dos profissionais e na busca de estratégias metodológicas comunitárias.

Participaram do curso equipes das áreas social, agrícola e ambiental, saúde e nutrição dos projetos de soberania alimentar, que são desenvolvidos em comunidades indígenas de São Paulo de Olivença e de Benjamin Constant (AM), Caballococha (Peru) e Puerto Nariño e Leticia (Colômbia), assim como líderes indígenas e organizações que têm projetos comunitários na Amazônia.

REPAM E CEAMA: NOVAS REALIDADES

Após o Sínodo para a Amazônia, surgiram novas realidades e compromissos para a Igreja na região. É, sem dúvida, uma nova conjuntura, não só pelo que acontece como resultado do Sínodo, mas também pelas mudanças internas na Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), para a qual foi nomeado o novo secretário executivo, Ir. João Gutemberg. Além disso, a partir de 2021, será concreti-

zada a transferência da sede de Quito (Equador) para Manaus (Brasil).

O discernimento espiritual feito pela REPAM global sobre sua identidade e missão produziu algumas conclusões parciais que, seguramente, ajudarão a Rede a assumir novos desafios.

A novidade também é a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), que se constituiu como organismo episcopal e, aos poucos, dá os primeiros pas-

sos para se estruturar e iniciar uma relação mais estreita com a REPAM para fazer um trabalho conjunto de fortalecimento da presença da Igreja na Amazônia.

Em tudo isso, o Serviço Jesuíta Panamazônico (SJPAM) acompanha esses processos e espera continuar contribuindo em diferentes espaços da REPAM, assim como na REPAM Colômbia. ■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 77/Novembro 2020)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

UNIDOS PELO PACTO EDUCATIVO GLOBAL



“
ALGUNS DOS
PRINCIPAIS PONTOS
E OBJETIVOS
PROPOSTOS PELO
PACTO GIRAM
EM TORNO DE UMA
MUDANÇA NA
EDUCAÇÃO EM ESCALA
MUNDIAL PARA QUE
SEJA CRIADORA DE
FRATERNIDADE,
PAZ E JUSTIÇA”.

Comunidades e obras jesuítas, sociedade civil, instituições educativas, católicas ou não. Diversos grupos ao redor do mundo têm aderido ao chamado do Papa Francisco e firmado o Pacto Educativo Global (PEG) por uma educação igualitária e mais justa, sem distinção de raça e de classe social, para garantir que o futuro seja mais cheio de esperança para todos.

A iniciativa, lançada oficialmente em outubro deste ano pelo Santo Padre, visa unir todo o globo em prol do Direito Universal à Educação de Qualidade (DUEC). A proposta do PEG considera a percepção religiosa do ato de educar, pautada na tradição católica e na leitura da Escritura, bem como a percepção sociopolítica.

Alguns dos principais pontos e objetivos propostos pelo pacto giram em torno de uma mudança na educação em escala mundial para que seja criadora de fraternidade, paz e justiça, exigência ainda mais urgente neste tempo de pandemia; do compromisso com as gerações jovens por uma educação

mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão; de estímulos à criatividade e à responsabilidade por projetos de longo prazo e formar as pessoas disponíveis para servir a comunidade.

O documento concentra-se em uma ampla aliança, na qual somos convidados a colocar no centro das discussões o tema da educação e assumir responsabilidades em processos educativos que conduzam a um caminho de igualdade, sobretudo, neste período em que vivemos uma grande crise mundial causada pela covid-19.

Quando idealizou o projeto, em setembro de 2019, Francisco não imaginava que um evento como o da pandemia pelo coronavírus pudesse acontecer. A pandemia acentuou a disparidade de oportunidades educacionais e tecnológicas, a ponto de constituir-se uma “catástrofe educativa”, provocando a evasão escolar de milhões de crianças. Somente na América Latina e no Caribe, segundo relatório de novembro do Fundo das Nações Unidas para a Infância

(Unicef), mais de 137 milhões de crianças estão com os estudos paralisados. Também aumentou o percentual de jovens que não estão recebendo nenhuma forma de educação na região nestes meses de distanciamento social: de 4% para 18%.

Entendendo a importância do chamado, a 40ª Assembleia da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe (CPAL), entre os dias 3 e 7 de novembro, que contou com a presença do Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa, reiterou o compromisso de todo o corpo apostólico da Ordem religiosa com a proposta feita pelo Papa.

Sob o lema *Educar é Ato de Esperança*, o pacto propõe renovar o percurso formativo com responsabilidade e compromisso com as gerações futuras, para que sejam criadas respostas aos desafios do mundo atual e à cultura individualista. A educação, segundo Francisco, “é um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história”. ■

SOMOS UM E, JUNTOS, SOMOS MUITOS: SEU IMPOSTO EM FAVOR DE PROJETOS SOCIAIS

Em dezembro, a Companhia de Jesus deu início à segunda campanha **Somos Um e, Juntos, Somos Muitos**. Por meio dessa iniciativa, o contribuinte pode doar o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) devido para obras sociais jesuítas e deduzi-lo na declaração completa de 2021. Esse modelo permite a destinação de até 6% do IR para a Fundação Fé e Alegria, unidades de Montes Claros (MG), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS)*, e para o Restauro do Teatro do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ). Todos os projetos estão aptos para receber a doação via Conselhos da Criança e do Adolescente e leis de incentivo.

Além da contribuição incentivada, feita por intermédio da destinação do IR, qualquer pessoa pode apoiar as

ações contribuindo de forma direta, a partir de 10 reais, pelo cartão de crédito ou boleto bancário. Aqueles que não puderem doar, podem contribuir com a Campanha divulgando-a para seus contatos e em suas redes sociais.

FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA, “O TRABALHO COMEÇA ONDE O ASFALTO TERMINA”

Desde 1981, a Fundação Fé e Alegria atua no Brasil com o compromisso de levar assistência social e educação de qualidade a crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social e, em 2019, atendeu mais de 10 mil pessoas. Presente em 14 estados brasileiros e pertencente à Federação Internacional Fé e Alegria (FyA), a organização sem fins lucrativos integra as instituições da Compa-

nhia de Jesus e busca contribuir com o futuro de milhares de pessoas, colaborando com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária por meio da educação popular. Ao redor do mundo, a FyA já atendeu cerca de 1,5 milhão de pessoas em 22 países da América Latina, Europa e África.

Com a premissa de caminhar junto aos empobrecidos da sociedade, uma das quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, as unidades de Fé e Alegria estão localizadas em regiões marcadas pela desigualdade social: no distrito de Grajaú, zona Sul da capital paulista, apenas 47% da população concluiu o Ensino Fundamental, segundo a última pesquisa DNA Paulistano. No bairro Carmelo, periferia de Montes Claros (MG), os índices socioeconômicos e de esco-

TEATRO DO COLÉGIO ANCHIETA (RJ), UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Localizado em Nova Friburgo, região serrana do estado do Rio de Janeiro, o Teatro do Colégio Anchieta tem mais de um século de existência e é considerado um patrimônio histórico. Desde a sua inauguração, o local sempre manteve ativa sua vocação artística-cultural, um dos pilares da pedagogia inaciana que contribui com o desenvolvimento do aprendizado e da formação integral.

O espaço é visitado por turistas do mundo todo, figurando como um cartão postal da cidade e beneficiando o colégio e toda a comunidade do entorno. Com 995,95m² de área construída e capacidade para 500 lugares, seu interior foi decorado com afrescos pintados

pelo artista italiano Arnaldo Mecozzi (1876-1932). O pano de boca de cena foi elaborado pelo Pe. Vicente Prosperi, cuja pintura representa a última visita do São José de Anchieta ao Rio de Janeiro, em 1594.

Atualmente, apesar de não apresentar problemas estruturais e ter sua beleza original preservada, o desgaste do tempo causou infiltrações na parte interna do prédio, fissuras nas paredes e deteriorações nas pinturas, exigindo reparos. O projeto, que será viabilizado por meio de doações incentivadas, visa solucionar os problemas relacionados ao espaço físico do complexo, modernizando e restaurando o Teatro.

Além do restauro, o projeto prevê uma ação de Educação Patrimonial para

moradores da região, cujo objetivo é ampliar a compreensão dos conceitos históricos e sociais do universo cultural, bem como a importância da preservação e da valorização desses locais.





AGRADEÇO À FUNDAÇÃO FÉ E

ALEGRIA, AOS EDUCADORES
E À EQUIPE POR CADA
MOMENTO VIVIDO, CADA
APRENDIZADO E SABEDORIA.
FOI UMA EXPERIÊNCIA MUITO
BOA COM CADA PESSOA QUE
CONHECI AQUI E MAIS UMA
VEZ AGRADEÇO POR TODAS
AS CONQUISTAS E POR TER
APRENDIDO A SONHAR E
TER FORÇA PARA CORRER
ATRÁS DE CADA UM DE MEUS
OBJETIVOS."

Andressa dos Santos Reis,

18 anos, ex-educanda de Fé e Alegria,
que atualmente está cursando
graduação em Administração de
Empresas e já conseguiu um estágio.

laridade também são insatisfatórios, de acordo com pesquisas sobre Mapeamento da Desigualdade. Por fim, um estudo publicado pelo Observatório POA identificou que a região de Farrapos, em Porto Alegre (RS), concentra uma das maiores taxas de analfabetismo da capital gaúcha.

Além desses dados alarmantes, a pandemia da covid-19 tem sido devastadora para pessoas de baixa renda. Com as atividades presenciais paralisadas, a Fundação Fé e Alegria tem se empenhado para amparar os atendidos, que se encontram em situação de vulnerabilidade em diversos pontos do País, e distribuiu milhares de cestas básicas, itens de higiene pessoal e alimentos ao longo de 2020.

As doações feitas para a Fundação Fé e Alegria são essenciais para manter e ampliar os projetos desenvolvidos, especialmente, na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, a principal frente de trabalho mantida pela instituição. Toda ajuda é bem-vinda e vital para garantir o atendimento e a alimentação de mais de 10 mil beneficiados pelas unidades. ■

COMO DOAR?

O processo de doação via Imposto de Renda é 100% digital, automatizado e seguro.

Para doar para as unidades de Fé e Alegria em Montes Claros e São Paulo, e para a restauração do Teatro do Colégio Anchieta, confira o passo a passo abaixo e veja como é fácil contribuir:

1. Acesse a página de campanha: somosum.abraceumacausa.com.br
2. Na calculadora da lateral direita, simule seu potencial para destinar até 6% do valor de IRPF devido. Caso não seja um doador via IRPF, faça uma doação direta, por cartão de crédito ou boleto bancário.
3. Faça seu login ou cadastre-se na página. Seus dados permanecerão em total sigilo.
4. Escolha o meio de pagamento e finalize sua doação.
5. Você receberá todos os documentos para facilitar sua declaração do Imposto de Renda, no próximo ano.

Em 2021, após declarar o Imposto de Renda no modo completo, o contribuinte é informado sobre o valor a pagar ou a restituir. Em caso de restituição, o recebimento acontecerá de acordo com o cronograma estabelecido pela Receita Federal do Brasil, publicado no site oficial do Governo e divulgado na imprensa.

Veja como destinar seu IRPF para a unidade de Fé e Alegria em Porto Alegre (RS).

1. Acesse a página da Prefeitura de Porto Alegre doacoes.prefeitura.poa.br/projeto/1527
2. Clique em Doar para Este Projeto.
3. Faça um breve cadastro e clique em Prosseguir para Doação. Seus dados permanecerão em total sigilo.
4. Preencha o campo aberto com o valor que pretende doar e aperte o botão Gerar Boleto.
5. Baixe o boleto e efetue o pagamento.
6. Você receberá todos os documentos para facilitar sua declaração do Imposto de Renda, no próximo ano.

Além da destinação do imposto, é possível apoiar os projetos efetuando uma doação direta, a partir de apenas 10 reais, e também compartilhar a campanha nas redes de contato.

Para **dúvidas**, entre em contato com
mobilizacao@jesuitasbrasil.org.br
ou pelo WhatsApp +55 11 3956-6484



NA PAZ DO SENHOR

PE. AFFONSO GESSINGER, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Affonso Gessinger, também conhecido como Pe. Affonso de Santa Cruz, nasceu em Santa Cruz do Sul (RS), no dia 24 de outubro de 1925.

Ingressou na Companhia de Jesus em 28 de fevereiro de 1944, em Pareci Novo (RS). Concluídos os dois anos de noviciado, fez os primeiros votos em 5 de maio de 1946, na Capela do Sagrado Coração de Jesus. Continuou em Pareci Novo na etapa do Juniorado, concluído em 1947. Nos anos de 1948 até 1950, Pe. Affonso estudou Filosofia na Faculdade de Filosofia Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). Após a conclusão do curso, passou para a etapa do Magistério (1951-1953). Em seguida, fez os estudos teológicos na Faculdade de Teologia Cristo Rei, também em São Leopoldo. Fez, ainda, um ano de estudos teológicos em 1957, em Muenster, Vestfália, na Alemanha.

Depois de ser ordenado presbítero em 16 de dezembro de 1956, foi enviado para a Alemanha, onde fez a terceira provação, em 1958, tendo como instrutor o Pe. Otto Pies. Um ano depois, em 1959, fez os Últimos Votos no dia 2 de fevereiro, festa da apresentação do Senhor, na Igreja do Gesù, em Roma (Itália). Nesse período em que esteve na Europa, também fez o Biênio de Teologia Espiritual, na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Em 1977,

voltou a Roma para estudar a Teologia dos Exercícios Espirituais.

O ministério sacerdotal do Pe. Affonso Gessinger foi exercido de modo bastante diversificado, especialmente, na cidade de Curitiba (PR). Lá, ele trabalhou, de 1961 até 1968, no Colégio Nossa Senhora Medianeira. Em 1968 e 1969, trabalhou na Igreja do Rosário. De 1972 a 1975, foi reitor da Igreja do Rosário, orientador de Exercícios Espirituais, escritor e promotor da Feira Internacional do Livro (FIEL). Durante o extenso período de 1978 até 2002, exerceu atividades na Igreja do Rosário, no Colégio Medianeira e foi também Superior da Residência São Francisco Xavier (1986-1998) e diretor da Editora Rosário.

Durante esses anos, organizou diversas peregrinações para a Terra Santa e outros lugares, acompanhados de retiros nos lugares por onde Jesus andou. Durante muitos anos, manteve programa radiofônico na Rádio Mais, AM 1120.

Padre Affonso escreveu cerca de 115 livros, quase todos eles tratando de biografias sintéticas de santos, tanto jesuítas quanto outros, religiosos e leigos. Muitos dos livros chamavam a atenção pelo título: *Despistou mil secretas*, sobre o Pe. Agostinho Pró; *O Porteiro de Monte Sion*, sobre o irmão Santo Afonso Rodriguez; *O limpa chaminés do Reno*, sobre Pedro Friedhofen, fundador da Congregação dos Irmãos da Misericórdia de Maria Auxiliadora; *O Gigante do Oriente*, sobre São Francisco Xavier; *A Santa Excomungada*, sobre Mary Ward. Entre esses livros, encontram-se também a vida de Santo Estanislau Kostka e sua caminhada para ingressar na Companhia de Jesus; e de São João Berchmans.

Padre Affonso Gessinger faleceu na Comunidade de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo (RS), no dia 9 de dezembro de 2020, com 95 anos de idade e 76 anos de Companhia.



PADRE AFFONSO ESCREVEU CERCA DE 115 LIVROS, QUASE TODOS ELES TRATANDO DE BIOGRAFIAS SINTÉTICAS DE SANTOS, TANTO JESUÍTAS QUANTO OUTROS, RELIGIOSOS E LEIGOS.



NA PAZ DO SENHOR

IR. MÁRIO ÁLVARES GOMES, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Irmão Mário Álvares Gomes, filho de João Gomes da Conceição e Evangelina Álvares Gomes, nasceu em Duas Barras (RJ), em 2 de maio de 1920. O jesuíta caminhava para completar 101 anos de idade.

Ingressou na Companhia de Jesus, no município de Nova Friburgo (RJ), em 1º de fevereiro de 1939, e fez os primeiros votos em 2 de fevereiro de 1941. Na época, o Provincial era o Pe. Marcelo Renaud. No segundo ano do Juniorado, decidiu se tornar irmão jesuíta. Os últimos votos foram proferidos em 18 de agosto de 1950.

Vivendo a vocação de irmão, o religioso trabalhou, de 1943 a 1945, no Seminário Menor dos Jesuítas, em Anchieta (ES). Foi auxiliar do prefeito de disciplina e professor. Em 1945, foi trabalhar no Colégio Santo Inácio e na Casa de Retiros Padre Anchieta (Carpa), ambos no Rio de Janeiro (RJ). Irmão Mário sempre teve uma saúde bastante frágil e, durante todo o seu apostolado, teve que dar muita atenção a esse assunto.

De 1946 a 1954, Ir. Mário exerceu seu apostolado em Belo Horizonte (MG), no Colégio Loyola. Dedicou-se a diversas atividades na instituição de ensino: foi porteiro, sacristão, catequista, professor no curso de admissão e auxiliar do prefeito de disciplina. De 1965 a 1969, o jesuíta foi enviado

ao Colégio São Francisco Xavier, em Ipatinga (MG), onde exerceu os apostolados de sacristão e de professor no curso ginásial.

Ir. Mário trabalhou, de 1970 a 2008, no Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora (MG), exercendo as funções de auxiliar de secretaria, professor, sacristão e encarregado dos hóspedes. Em sua autobiografia, escreveu sobre o privilégio de instalar um centro de audiovisuais no Colégio dos Jesuítas, do qual ficou encarregado durante muito tempo.

Em 2009, já com 88 anos de vida, foi enviado para a Comunidade de Saúde e Bem-Estar Ir. Luciano Brandão, em Belo Horizonte, para cuidar de sua saúde e rezar pela Igreja e pela Companhia de Jesus. Ir. Mário faleceu nesse mes-

mo local, no dia 12 de dezembro de 2020, com 100 anos de idade e 81 anos de Companhia.

Na carta pelo jubileu de vida religiosa, o Pe. Peter-Hans Kolvenbach recorda que Ir. Mário dedicou sua vida, principalmente, aos trabalhos nos colégios jesuítas, como professor e, também, em outras atividades inerentes à atividade educacional. Pe. Kolvenbach lembra ainda as grandes alegrias que o Ir. Mário viveu, mas também louva a Deus pelas grandes dificuldades que superou, especialmente, na saúde, por meio da perseverança e da dedicação aos serviços que lhe foram confiados.

Agradecemos a Deus por esse testemunho de consagração que Ir. Mário Álvares Gomes nos deu. ■

“
IR. MÁRIO DEDICOU SUA VIDA,
PRINCIPALMENTE, AOS TRABALHOS
NOS COLÉGIOS JESUÍTAS, COMO
PROFESSOR E, TAMBÉM, EM
OUTRAS ATIVIDADES INERENTES
À ATIVIDADE EDUCACIONAL.

Padre Peter-Hans Kolvenbach

Em Teu afeto

Encontro-me contigo
Encontro-me diante de Ti desatado à Tua afeição
Em Teu afeto nos criastes
Com paixão nos confiaste a vida.

Encontro-me com Teu afeto.
Me afeto
Me infesto
Desde minha primeira existência.

A relação estabelecida se sustenta em diálogo de amor
Em sentar e ceiar
Em levantar e seguir
Em amar Tua humanidade.

Em minha humanidade Tu me afeta.
Em Teu afeto me humanizo
Pois Tu não finda em dizer: Vinde e vede.

Alan Cavalcante, SJ

